

Gender

A B C

Programa Pedagógico  
para Escolas do  
3º Ciclo e Secundário



# Violência de Género

---

MÓDULO 5/12

O projeto GenderABC é promovido por



e implementado por



Esta publicação foi financiada pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (2014-2020) da União Europeia



Programa Pedagógico  
para Escolas do  
3º Ciclo e Secundário

## Violência de Género

Este módulo pedagógico foi elaborado pela  
**TERRE DES FEMMES**, no âmbito do Projeto GenderABC.

# Índice

Índice .....	2
<b>Secção I - Introdução</b> .....	<b>3</b>
1. Objetivo .....	3
2. Temas .....	4
3. Palavras-chave .....	4
4. Objetivos de aprendizagem .....	4
5. Lista de atividades .....	5
<b>Secção II - Atividades</b> .....	<b>6</b>
Atividade 1: <i>Vídeo de animação Gender ABC</i> .....	6
• Contexto .....	6
• Instruções .....	6
• Reflexão .....	7
Atividade 2: <i>Pesquisa de Violência de Género</i> .....	8
• Contexto .....	8
• Instruções .....	8
• Reflexão .....	9
Atividade 3: <i>Qual é a minha posição?</i> .....	10
• Contexto .....	10
• Instruções .....	10
• Reflexão .....	12
Atividade 4: <i>Viver em Segurança</i> .....	13
• Contexto .....	13
• Instruções .....	13
• Reflexão .....	14
<b>Plano da Sessão</b> .....	<b>16</b>
<b>Lista de Módulos</b> .....	<b>17</b>

## Secção I

### INTRODUÇÃO

#### I. Objetivo

Por todo o mundo, as crianças e os/as adolescentes estão sujeitos a diferentes tipos de abuso e de violência, mas são especialmente as raparigas/mulheres as principais vítimas de violência de género.

Segundo os dados de um inquérito da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA), 35% das mulheres na UE sofreram violência psicológica, física ou sexual antes dos 15 anos e 1 em cada 3 sofreram violência física e/ou sexual depois de completarem 15 anos<sup>1</sup>.

Como definição, a violência de género não é necessariamente física, abrange características como a pressão psicológica, o abuso físico ou sexual, o abuso socioeconómico, a discriminação e a exploração de género.

A violência de género integra atos como a mutilação genital feminina (MGF), o casamento forçado, precoce, o tráfico de mulheres e raparigas, a violência doméstica e a violência nas relações de intimidade.

Na verdade, o termo “violência de género” é frequentemente comparado e usado, quase como sinónimo, com o termo “violência contra as mulheres”. No entanto, é preferível o uso do termo “violência de género”, porque destaca além da dimensão de género a relação que existe entre o status subordinado das mulheres na sociedade e a sua crescente vulnerabilidade à violência.

Em suma, todas as formas de violência contra as mulheres e raparigas estão inseridas no conceito de violência de género. Todavia, nem todo o tipo de violência de género tem como alvo só mulheres e raparigas. De facto, é importante assinalar que os homens e os rapazes também podem experienciar e sofrer este tipo de violência, incluindo violência sexual. E, na maioria destes casos, quem comete as agressões também são homens.

Desde 2017, que a violência de género contra as mulheres tem sido intensamente debatida e divulgada. Na verdade, nos meios políticos, económicos e sociais, a posição subordinada das mulheres em relação aos homens – e aos seus papéis estereotipados – continua a existir.

Este módulo tenta sensibilizar os/as adolescentes sobre estas questões ligadas à violência e à discriminação de género – desenvolvendo nos/as jovens a capacidade de reconhecer e de abordar a violência de género de uma forma ética.

<sup>1</sup> Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia, *Violence against women: an EU-wide survey – main results*, 2015. doi:10.2811/981927

É importante dar a conhecer a todos/as a natureza e o propósito deste tipo de violência, a dinâmica do abuso, os fatores de risco e as consequências. Fatores como o ato de “culpar a vítima”, são conteúdos importantes que precisam de ser identificados e tratados: até porque, ao transferir a culpa para a vítima de violência de género – geralmente uma mulher – o foco da situação tende a ser a vítima e o seu comportamento, e não as causas estruturais e as desigualdades implícitas à violência praticada contra ela. É preciso estar atento/a a estas questões.

A maioria das crianças cresce sem aprender a reconhecer a violência de género e algumas podem ser afetadas por este tipo de violência sem sequer terem a consciência disso. Esta é também a razão pela qual este módulo é obrigatório no programa pedagógico.

## 2. Temas

- Ter consciência dos próprios limites.
- Diferentes formas de violência de género.
- Discriminação de género: os/as participantes descobrem como, onde e quando a discriminação de género começa.





## 3. Palavras-chave

**Violência de género • Discriminação de género**  
**Género • Igualdade de género • Normas de género**  
**Normas sociais • Estereótipos**

## 4. Objetivos de aprendizagem

- Definir o que significa violência de género: sensibilizar os/as jovens sobre as relações de poder e as diferentes formas de violência.
- Descrever conceitos básicos relacionados com a violência de género (como violência, abuso e poder, etc.).
- Ser capaz de listar características comuns da violência de género.
- Identificar causas da violência de género.
- Identificar possíveis consequências da violência de género.
- Aprender a reagir: neste módulo, as crianças e os/as adolescentes são preparados/as para se protegerem da violência de género.

## 5. Lista de atividades

	 Nome da atividade	 Duração total	 Materiais	 Importância <sup>2</sup>
1	<b>Vídeo de animação Gender ABC</b>	45 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador ou ecrã</li> <li>• Vídeo (via internet com acesso estável ou USB)</li> <li>• Post-its</li> <li>• Folhas A4</li> <li>• Canetas esferográficas</li> </ul>	☆☆☆
2	<b>Pesquisa de violência de género</b>	45-90 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartões com informação sobre diferentes formas de violência de género (vide EIGE<sup>3</sup>)</li> <li>• Material adicional pode ser descarregado e impresso antecipadamente</li> <li>• <i>Em caso de tempo extra:</i> Tesouras, posters, tecidos, pincéis, tintas, lápis, folhas A4 coloridas, cartões</li> </ul>	☆☆☆
3	<b>Qual é a minha posição?</b>	45 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fita adesiva</li> <li>• Declarações previamente preparadas (com vários contextos de violência de género)</li> </ul>	☆☆☆
4	<b>Viver em segurança</b>	90 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas de <i>Flipchart</i></li> <li>• Lápis de cor</li> </ul>	☆☆☆

<sup>2</sup>As atividades são classificadas de uma a três estrelas, em ordem crescente de importância, i.e., três estrelas designa atividade “altamente recomendada”.

<sup>3</sup><https://eige.europa.eu/gender-based-violence/forms-of-violence>

## Secção II

### ATIVIDADES

#### Atividade 1 Video de animação Gender ABC<sup>4</sup> ★★★



##### Tempo total da atividade

45 minutos

Preparação: 5

Realização: 30

Follow-up: 10



##### Materiais

- Computador ou ecrã
- Vídeo (via internet com acesso estável ou USB)
- Post-its
- Folhas A4
- Canetas esferográficas

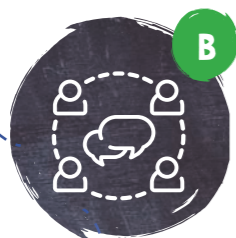
#### → CONTEXTO

Nesta atividade são abordadas as diferentes formas de violência de género por meio de imagens. Os/as participantes aprendem a **identificar as suas causas e a reagir a este tipo de violência**.

#### → INSTRUÇÕES



Distribua post-its, folhas e canetas esferográficas e mostre o vídeo (com 4 histórias); peça aos/as participantes que anotem as questões que vão surgindo, anonimamente.



No final da projeção, peça que se coloquem em círculo e conduza um debate para que todos/as compreendam a ligação que existe em todos os tipos de violência de género. Todos/as são convidados/as a partilhar as suas questões e pensamentos.

<sup>4</sup> Mais informação em: [www.endfgm.eu](http://www.endfgm.eu)



Depois, dê uma definição de violência de género e inicie um debate na qual os/as participantes são convidados/as a contar relatos e exemplos que conheçam. Pode partilhar outros relatos e dados, para que todos/as os/as participantes entendam a extensão da violência de género na Europa<sup>5</sup>.



No final, permita que todos/as debatam sobre o modo como as personagens do vídeo reagiram e sobre como lidar com outras formas de violência de género.

#### → REFLEXÃO



- Como te sentiste ao assistir aos vídeos?
- Consideras que, nos vídeos, existem sentimentos diferentes entre rapazes e raparigas?
- Como te sentirias se estivesses a passar por alguma das situações relatadas nos vídeos?
- O que aprendeste sobre violência de género? O que te surpreendeu? Houve alguma coisa que não sabias antes?
- Como reagirias se o/a teu/tua amigo/a tivesse experienciado alguma forma de violência de género?
- Consegues pensar nalgum tipo de serviço de apoio que possa ajudar um/a amigo/a vítima de violência de género? **(Muito importante aqui: nomear/fornecer os serviços de apoio nacionais que as vítimas de violência de género podem contactar).**

<sup>5</sup> Mais informação em: EIGE <https://eige.europa.eu/gender-based-violence/data-collection>

## Atividade 2 Pesquisa de Violência de Género ★★★



### Tempo total da atividade

45 minutos (+45)  
Preparação: 5  
Realização: 20 (+45)  
Follow-up: 10



### Materiais

- Cartões com informação sobre diferentes formas de violência de género (vide EIGE<sup>6</sup>)
  - Material adicional pode ser descarregado e impresso antecipadamente
- Em caso de tempo extra:
- Tesouras, posters, tecidos, pincéis, tintas, lápis, folhas A4 coloridas, cartões

### → CONTEXTO

#### 1ª Fase

Nesta atividade todos/as terão a oportunidade de **descobrir mais sobre um tipo específico de violência de género**.

#### 2ª Fase

É dada uma opção para **abordar artisticamente o tópico da violência de género**. Os/as participantes podem abordar artisticamente um tipo específico de violência de género. Visa **promover a empatia para com as pessoas afetadas**. Pode ser útil fornecer alguns exemplos de artistas que desafiam e combatem a violência de género, através da sua arte, como Hanan Abu-Hussein, Monte Luzene, Jenny Nijenhuis e Nondumiso Msimanga<sup>7</sup>.

### → INSTRUÇÕES

#### 1ª Fase



Peça aos/às participantes que façam um brainstorming sobre os diferentes tipos de violência de género que conhecem e, dos diferentes tipos de violência discutidos, escolham um que seja ou o mais prevalente ou que os/as participantes considerem mais importante para trabalhar.



Peça aos/às participantes que se dividam em grupos; cada grupo trabalhará uma forma de violência de género ao nível teórico.



Cada grupo lê a informação sobre o tipo de violência de género que escolheu e descreve-a por escrito para os outros grupos (quão predominante é o tipo de violência no seu país, noutros países, no mundo? Quais são as causas? Que formas têm as raparigas e as mulheres de se protegerem contra este tipo de violência?).

Nota: Caso a 2ª Fase não possa ser realizada, os resultados devem ser apresentados ao resto da turma, até o final do dia.

#### 2ª Fase



No caso de haver mais tempo ou um segundo dia disponível, os/as participantes podem abordar a forma específica de violência de género que escolheram ao nível artístico, ilustrando-a. Eventualmente, as diferentes obras de arte podem ser exibidas junto com o que escreveram.

### → REFLEXÃO



#### 1ª Fase

- Como te sentiste ao abordar o tema da violência de género?
- Como te sentirias se fosses afetado/a por alguma forma de violência de género?
- O que aprendeste sobre violência de género? O que te surpreendeu mais?
- Consegues identificar alguma associação/instituição que apoie vítimas de violência de género e que possa ajudar um/a qualquer amigo/a teu/tua? **(Muito importante aqui: nomeie os serviços nacionais de apoio que as pessoas afetadas podem contactar).**

#### 2ª Fase

- Houve alguma preferência em relação à abordagem da atividade (criativa ou teórica)?
- Como escolheste apresentar essa forma de violência? Porquê?
- O que achas da obra de arte dos outros grupos? Identificaste imediatamente o tipo de violência?

<sup>6</sup> <https://eige.europa.eu/gender-based-violence/forms-of-violence>

<sup>7</sup> Veja: Hanan Abu-Hussein, *The unmarked body* (<https://www.unmarkedbody.com/abu-hussein>)  
Luzene Hill <http://www.luzenehill.com/>; Jenny Nijenhuis and Nondumiso Msimanga: *SA's Dirty Laundry*, disponível online em: <https://www.theguardian.com/world/2016/dec/02/dirty-laundry-washing-line-art-highlights-south-africas-epidemic>

### Atividade 3 Qual é a minha posição? <sup>8</sup> ★★

#### Tempo total da atividade

45 minutos  
Preparação: 5  
Realização: 30  
Follow-up: 10

#### Materiais

- Fita adesiva
- Declarações previamente preparadas (com vários contextos de violência de género)

#### → CONTEXTO

Esta atividade visa **identificar e combater os princípios da violência de género**. Os/as participantes experienciam os seus próprios limites e definem as relações de poder dentro do grupo. Debate-se o tema da violência de forma mais cuidadosa e detalhada.

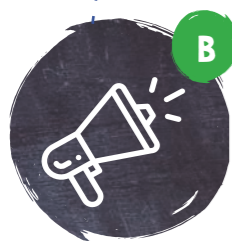
#### → INSTRUÇÕES

Esta atividade é composta por **dois passos**: “Limites” e “Posicionamento”. Muitas raparigas (e rapazes) não conhecem os seus próprios limites. O contacto interpessoal ou os toques inadequados podem ser difíceis de enfrentar e alguns/algumas jovens nunca aprenderam a estabelecer os limites. O dizer “Não” deve ser respeitado, ensinado e praticado em criança – por exemplo, se uma criança não quiser dar um beijo à tia ou não quiser sentar-se no colo do tio. Outro ponto importante que os/as jovens devem aprender é que não se trata apenas de dizer “Não”, mas de dar um consentimento ativo – i.e., dizer explicitamente “Sim”.

#### Limites



Os/as participantes são convidados/as a formar duas linhas (manter uma distância de 5 metros entre linhas), virados uns/as para os/as outros/as, frente a frente. De seguida, pede-se à fila da esquerda que se aproxime lentamente da fila da direita.



Explique que cada pessoa da linha direita deve informar o/a seu/a colega da linha esquerda quando deve parar (dizendo: “Para!”), comunicando claramente o quão perto o/a colega está autorizado/a a entrar no seu espaço pessoal.



A seguir, faz-se ao contrário, cada participante na linha da direita muda de posição, dá 10 passos para trás.



O objetivo é conhecer a sua própria zona de conforto. Inicie um debate e pergunte como os/as participantes se sentiram em cada papel. Eventualmente, os/as participantes debatem como a própria zona de conforto é alterada se a pessoa for um/a parente próximo/a, o/a melhor amigo/a, um/a professor/a ou um/a estranho/a.

#### Posicionamento



Na próxima etapa, desenhe uma linha no chão (por exemplo, com fita adesiva): num lado da linha coloque um cartaz que diz “sem violência”, no outro lado, um cartaz que diz “violência grave”.



A seguir, leia as declarações/cenas e peça aos/às participantes para se posicionarem num dos lados da linha. Cada participante fala sobre a posição que escolheu e sobre a razão por que acha que a situação descrita é um caso de violência ou não.



Depois disso, inicie um debate com base na seguinte pergunta: por que é que umas pessoas percecionam uma cena como uma forma grave de violência, enquanto outras a consideram neutra?

<sup>8</sup> Versão adaptada de *Compasito*, nº 36, disponível em: <http://www.eycb.coe.int/compasito/>

### → REFLEXÃO

Após o breve debate, a atividade pode ser resumida com perguntas de seguimento, como:



- Como te sentiste durante as duas atividades?
- Gostaste de ambas as atividades? Se sim, porquê? Se não, porquê?
- Sentiste-te confortável?
- O que aprendeste sobre ti e a tua zona de conforto?
- O que aprendeste sobre a zona de conforto das outras pessoas? Achas que estão todos/as mais conscientes agora?
- Houve diferenças entre rapazes e raparigas em relação à sua zona de conforto?
- Como reages quando te apercebes que estás fora da tua zona de conforto?
- O que pode ser feito para respeitares e estares consciente das zonas de conforto das outras pessoas?
- O que te surpreendeu sobre a perceção de violência de outros/as participantes?
- Achas que os rapazes e as raparigas percecionam a violência de maneira diferente? Se sim, de que forma?

### Atividade 4 Viver em segurança<sup>9</sup> ★★



#### Tempo total da atividade

45 minutos  
Preparação: 5  
Realização: 30  
Follow-up: 10



#### Materiais

- Folhas de Flipchart
- Lápis de cor

### → CONTEXTO

Esta atividade **ilustra a questão da violência de género** e aborda o facto de haver falta de informação apropriada para os/as jovens sobre a natureza da violência interpessoal (a violência nas relações de intimidade, ameaças, insultos, etc.).

### → INSTRUÇÕES

Explique que este exercício pretende reunir informações sobre o que os indivíduos fazem, habitualmente, para ficar e permanecer seguros.



A Separe os/as participantes por grupos do mesmo sexo (com um máximo de 4/5 pessoas cada).



B Peça para cada grupo criar listas – por *brainstorming* – sobre o tema “permanecer seguro/a”; por outras palavras, que pensem e partilhem o que fazem para evitar a violência, e se manterem protegidos/as. Peça que identifiquem, também, que tipo de ameaças podem surgir contra a sua segurança pessoal.



C Delimite na sala os espaços de trabalho de cada grupo. Peça que debatam em grupo durante cerca de 20 minutos e que escrevam a síntese no *flipchart*, em formato de lista.

<sup>9</sup> Versão adaptada do Conselho da Europa, *Gender Matters – A manual on addressing gender-based violence with young people*, S. 126, disponível em: <https://eige.europa.eu/gender-based-violence/data-collection>





**D** No final, peça a cada grupo para pendurar o seu *flipchart*, de modo a ficarem uns ao lado dos outros, num local visível. Se houver vários subgrupos do mesmo sexo, pode colocar os flipcharts juntos, para depois partilharem e debaterem em plenário.

### → REFLEXÃO

Pergunte quais foram as primeiras impressões sobre o exercício e sobre os resultados. Uma forma de começar o debate é verificar se alguém ficou surpreendido/a com a discussão que tiveram no grupo ou com os resultados do trabalho dos outros grupos.

### Os resultados típicos que, geralmente, surgem e precisam de ser abordados incluem:

- As listas preparadas pelo(s) grupo(s) das mulheres são frequentemente muito mais detalhadas e mais longas do que as do(s) grupo(s) dos homens, e contêm mais tipos de ameaças à segurança das mulheres. Para explorar este aspecto, faça as seguintes perguntas:
  - › O que achas desta diferença?
  - › Qual a razão desta diferença?
  - › Consideras que a socialização desempenha aqui um papel?
- Os grupos - sejam de homens ou de mulheres - tendem a listar, maioritariamente, comportamentos de violência perpetrados por pessoas estranhas, embora existam evidências de que a violência é, mais frequentemente, praticada por pessoas conhecidas das vítimas. Para explorar este aspecto, faça as seguintes perguntas:
  - › Consideras que as listas de ameaças representam na realidade os perigos que rapazes e raparigas, homens e mulheres, enfrentam nas suas vidas diárias? Se sim, porquê? Se não, porquê?
  - › Se não, quais são os perigos que faltam nesta lista?
  - › Por que achas que esses perigos não apareceram no debate, por que razão estão em falta?
  - › Consegues identificar algum destes perigos no teu contexto local? Se sim, achas que as precauções para te manteres em segurança, sugeridas pelos grupos, são relevantes e eficazes?

**Enfatize que, embora os homens também sejam afetados pela violência de género, as mulheres sofrem mais com este tipo de violência.**

Para finalizar, faça as seguintes perguntas:



- Como te sentiste durante toda a atividade?
- Como foi para ti compreenderes as diferenças de te sentires ou não seguro/a?
- Por que achas que as crianças e os/as jovens são alertados/as sobre certos perigos ou formas de violência e não sobre outros?
- De quem é, ou deve ser, o trabalho de informar os/as jovens e as crianças sobre a violência e as precauções para se manterem seguros/as?
- De que forma os serviços e as instituições que trabalham com jovens poderiam contribuir para fornecer informações e conselhos relevantes aos/às jovens sobre a violência, e ajudá-los/as a manterem-se em segurança?
- Como poderias contribuir para fazer uma mudança a este nível de prevenção da violência de género?



# Gender A B C

Projeto realizado por:



**End FGM**  
EUROPEAN NETWORK



**APF**  
ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA



**AIDOS**  
ASSOCIAZIONE ITALIANA  
DONNE PER LO SVILUPPO



Este projeto é cofinanciado  
pela União Europeia